

Privilégio é "revoltante"

O arquiteto Oscar Niemeyer apresentou, ontem, em entrevista coletiva, o croqui do grande calçadão que será construído em volta do Lago Paranoá, com ciclovia e áreas de lazer em pontos alternados. A obra, prevista no plano original de Brasília, visa a dar um objetivo social ao lago, cujas margens estão ilegalmente privatizadas por ricos e clubes fechados, e implicará na desobstrução das áreas de domínio público invadidas.

Ao justificar seu interesse particular pelo projeto, Niemeyer disse que a invasão ilegal das margens do lago "é uma coisa revoltante. Só tem clube de burgueses e o usufruto desse bem-comum tornou-se um privilégio dos donos de mansões". Explicou o arquiteto que o calçadão e as áreas de lazer a serem construídos contornando o Lago Paranoá não significam obras sofisticadas.

"Trata-se de um projeto simples. As áreas de lazer constarão de bancos, mesas, churrasqueiras e de-

pendências singelas. O principal atrativo será a própria natureza. Essas zonas serão um convite natural para que o homem pare e descanse um pouco. A idéia é preservar em Brasília um lugar que possa ser aproveitado pelo povo mais pobre, como existe em Paris e em diversos lugares civilizados e a margem do lago é uma zona de uso comum, propicia a esse fim", acrescentou.

Segundo Niemeyer, "durante esses longos anos de displicência, essas áreas foram invadidas pelos moradores das residências que com elas confinam. Os loteamentos foram descendo tranquilamente para o lago, sendo que, em alguns casos, até ancoradouros foram construídos". Explicou também que a idéia de criar esse calçadão de contorno no Paranoá, visa a repor o problema nos seus devidos termos, reintegrando suas margens no princípio de uso comum que o Plano Piloto estabeleceu.